


ID: 133	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 11	
Data: 12.12.2019		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Reorganização faz aumentar protestos

A aprovação do modelo de reorganização do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) não só pôs um ponto final na polémica que causou nas últimas semanas, como fez aumentar o coro de vozes contra a redução de seis para quatro escolas, sem que tenha havido um debate alargado com a comunidade académica e civil.

A retirada de autonomia à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) foi a que desde início causou mais celeuma, ou não estivesse em risco a "sobrevivência" do próprio concelho, pelo que a Câmara Municipal afirma que "vai desenvolver todos os esforços para impedir o avanço da proposta tal como está desenhada". Proposta que considera "centralista, numa região do interior que conhece bem os erros do centralismo". Tal como Reconquista tem vindo a noticiar nas últimas semanas, à autarquia juntam-se os idanhenses e outros cidadãos de concelhos vizinhos, os atuais e antigos estudantes da ESGIN, professores e funcionários que querem "continuar a demonstrar incredulidade e indignação face a uma decisão do Conselho Geral do IPCB que não tem qualquer justificação económica e financeira". Armindo Jacinto, presidente do município de Idanha-a-Nova recorda todos os argumentos e desvantagens elencadas por todos estes intervenientes.

Esta tem sido também uma questão que une os vários quadrantes políticos. A Comissão Política Concelhia do CDS de Idanha-a-Nova assume-se frontalmente contra esta mudança, pelo facto da ESGIN ser "um fator de atração de estudantes e novos habitantes para o concelho e, por conseguinte, um motor na economia local", pelo que "a decisão do seu encerramento traz, além de prejuízos económicos, o agravamento do deslocamento que se sente no nosso concelho e na região". Defende o partido que a autarquia "deve encontrar formas de diálogo e apoio junto do IPCB", no sentido de inverter esta situação, revelando que iria fazer chegar à sua bancada parlamentar esta tomada de posição, pedido que fosse

transmitida ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. E foi precisamente o que fez a deputada do CDS-PP, Ana Rita Bessa, que dirigiu essa questão à tutela. Poderá o Ministério, defensor de vagas no interior através de medidas concretas no concurso de acesso, diligenciar junto do IPCB, no sentido de encontrar uma solução social e territorialmente justa para alunos e habitantes de Idanha-a-Nova, que veem na escola um polo de desenvolvimento do concelho". Com 15 votos a favor, três contra e três abstenções, "a proposta apresentada pelo presidente do IPCB abandona o atual figurino, centralizando todas as escolas e serviços na capital de distrito". O CDS quer ainda saber se a razão desta reorganização "é económica ou de outra qualquer natureza".

Ao Reconquista chegou também a posição do PCP de Idanha-a-Nova, que comunga dos argumentos apresentados contra o novo modelo, afirmando que "as lutas entre autarcas não se podem traduzir em perdas para as populações, mas sim em novas conquistas e valorização dos direitos adquiridos", condenando "os problemas causados com a retirada de autonomia à ESGIN", exigindo, por isso, "a sua manutenção no concelho", defendendo que "a coesão não pode transformar-se em palavra vã".

Recorde-se que no dia em que o Conselho Geral reuniu para aprovar o novo modelo de reorganização, a Associação de Estudantes da ESGIN promoveu uma manifestação, em frente aos Serviços Centrais do IPCB. Contudo, Reconquista apurou que outros estudantes, das restantes escolas, estarão a recolher assinaturas para fortalecerem o seu protesto com uma reorganização que, dizem, "é séria demais para que não tenha sido alvo de um debate alargado e aberto a toda a comunidade académica e civil", questionando "como é que pouco mais de duas dezenas de pessoas (que constituem o Conselho Geral) decidem a vida de toda uma instituição?".

Lídia Barata

